

ANÁLISE COMPARATIVA DE RENTABILIDADE ENTRE O CULTIVO DE IRGA 424 E BRS PAMPEIRA

Gustavo Hernandez¹; Ramiro Toledo²; Paulo R. F. Dos Santos³

Palavras-chave: BRS Pampeira, rentabilidade, IRGA 424

INTRODUÇÃO

A tomada de decisão do produtor é auxiliada por um conjunto de atividades realizadas pela administração rural com a finalidade de se obter um melhor resultado econômico na atividade (CRÉPALDI, 1998). As propriedades orizícolas tem processos complexos dependentes de diversas variáveis específicas, sendo uma delas a escolha das cultivares. Com o preço do arroz baixo, excelentes produtividades, expectativas de altas produções e dificuldades para escoar a produção, os produtores e técnicos buscam um equilíbrio entre custo de produção, produtividade e qualidade de grãos utilizando as tecnologias disponíveis para tornar-se competitivo. A variedade BRS Pampeira vem se destacando em áreas, não infestadas por arroz vermelho, com uma nova alternativa de cultivo possuindo uma boa produtividade de grãos, tolerância ao acamamento e resistência a doenças (SOSBAI, 2016). Este trabalho tem como objetivo gerar informações para auxiliar o produtor de arroz irrigado na tomada de decisão, entre o cultivo de IRGA 424 e BRS Pampeira.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado nos municípios de Uruguaiana/RS e Maçambará/RS, na safra 2016/17, em unidades de observação (UOs) com módulos de 25 hectares para cada variedade. Estas UOs estavam localizadas dentro de lavouras comerciais de clientes da empresa de Consultoria VETAGRO Ltda. O manejo adotado nas unidades, em cada propriedade, foi o mesmo para ambas as variedades visando obter a menor variabilidade possível no que se refere à fertilização, densidade de semeadura e manejo fitossanitário. O levantamento das informações foi realizado, a partir dos valores fornecidos pelas empresas fornecedoras de insumos agrícolas, produtores de sementes e indústrias da região. Os custos que se diferenciaram entre as cultivares (tabela 1) foram relacionados e calculados conforme a produtividade de cada UO. Amostras de grãos foram submetidas a análise laboratorial para avaliação de defeitos no aparelho S21, que avalia por meio de imagens a qualidade visual dos grãos e suas dimensões. Os preços usados para a avaliação da rentabilidade foram os praticados pelas indústrias da região onde estas praticam diferenciação entre variedades e conforme a qualidade e defeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 observamos os custos diferenciados entre as cultivares para cada unidade de produção. A variação do custo da semente (item 1.1), dentro de cada UO, se deve a diferença de preço pago pelo quilo da semente onde a BRS Pampeira possui um preço mais elevado de comercialização. A diferença de custos de irrigação (item 1.2) deve-se a cultivar BRS Pampeira possuir um ciclo maior que o IRGA 424. A colheita (item 1.3) teve um custo médio de 7% sobre o arroz colhido onde se descontou a impureza e a umidade. A diferença no frete para transportar a produção é calculada baseada no preço cobrado por saco. No caso de variedades consideradas nobre e semi nobre existe a bonificação no frete.

¹ Engenheiro Agrônomo - VETAGRO Consultoria Ltda - g.hernandes@vetagro.com.br

² Engenheiro Agrônomo - VETAGRO Consultoria Ltda - ramiro@vetagro.com.br

³ Acadêmico de Agronomia UNIPAMPA Itaquí/RS - paulosantos_ps@hotmail.com

A secagem e armazenagem (item 1.5) consideram o custo para reduzir a umidade dos grãos de 21% para 12% onde é descontado mais 1% de impureza, tendo um custo total entre estas duas práticas de 6,8% da produção do grão beneficiado (limpo e seco).

O item colaboradores, refere-se às porcentagens fixadas pelos sindicatos de classe onde, 2% para o administrador, 0,736% para o capataz e 0,4908% para cada colaborador fixo perfazendo um valor médio de 3,2268% do volume colhido. A Assistência técnica (item 1.7) possui um custo fixo de 1% da produção.

Tabela 1 – Custos diferenciados entre as cultivares nas Unidades de Observação.

	UO - Uruguaiiana		UO - Maçambará	
	IRGA 424	BRS Pampeira	IRGA 424	BRS Pampeira
1.1 Semente	117,00	129,00	156,00	172,00
1.2 Irrigação	603,25	629,47	511,90	541,00
1.3 Colheita	561,47	588,28	513,98	533,51
1.4 Frete c/produção	251,32	0,00	230,01	0,00
1.5 Secagem/armazenagem	545,39	571,43	499,04	518,58
1.6 Colaboradores	258,14	270,39	236,10	245,50
1.7 ASTEC	80,04	83,87	73,15	76,21
1.8 TOTAL (R\$.ha⁻¹)	2.416,61	2.272,44	2.220,18	2.086,80

A tabela 2 apresenta um demonstrativo de produtividade das Unidades de observação. Os descontos por defeitos foram realizados, na Cooperativa Agrícola Uruguaiiana Ltda. (CAUL), no equipamento S21 que tem a capacidade de avaliar através de imagens todos os grãos da amostra de 100gr. Os defeitos avaliados são: centro branco, grãos gessados, grãos picados e ardidos.

Tabela 2 – Demonstrativo de produtividade entre as cultivares, defeitos analisado, preços pagos ao produtor, receita bruta das UOs.

	UO - Uruguaiiana		UO - Maçambará	
	IRGA 424	BRS Pampeira	IRGA 424	BRS Pampeira
2.1 Produtividade (kg.ha ⁻¹)	10.472	10.972	9.584	9.957
2.2 Produtividade (saco50kg.ha ⁻¹)	209,44	219,45	191,68	199,14
2.3 Descontos/defeitos (%)	4,60	1,20	3,85	1,15
2.4 Preço médio (R\$.saco50kg ⁻¹)	38,30	39,50	38,30	39,50
2.5 Receita Bruta (R\$.ha⁻¹)	8.021,55	8.668,28	7.341,34	7.866,03

No item preço médio observa-se que a variedade BRS Pampeira possui um valor diferenciado, em relação ao IRGA 424, por possuir uma menor quantidade de descontos. A renda bruta é obtida utilizando o valor praticado pela variedade e a produtividade atingida em cada UO onde podemos observar que a variedade BRS Pampeira proporcionou ao produtor, em ambas as UOs, uma melhor receita bruta do que IRGA 424.

Tabela 3 – Valor médio das UOs e comparativo de diferença entre as cultivares.

	IRGA 424	BRS Pampeira	Diferença (%)
3.1 Custos diferenciadores (R\$.ha ⁻¹)	2.318,39	2.179,62	- 5,98
3.2 Produtividade (kg.ha ⁻¹)	10.028	10.464	+ 4,16
3.3 Descontos/defeitos (%)	4,22	1,17	- 3,05
3.4 Preços mercado (R\$.ha ⁻¹)	38,30	39,50	+ 3,03
3.5 Receita Bruta (R\$.ha⁻¹)	7.681,44	8.266,56	+ 7,07

Na tabela 3 temos a unificação dos valores de produção das duas unidades de observação (Uruguaiana e Maçambará) onde podemos visualizar que a variedade BRS Pampeira obteve uma produtividade de 4,16% superior ao IRGA 424.

Quando unificamos os números de descontos e defeitos (Item 3.3) observamos que, na média das unidades de observação, a variedade IRGA 424 possui 3,05% de descontos e defeitos a mais quando comparada a BRS Pampeira o que resulta em uma valor de mercado inferior praticado para esta variedade.

Observando os valores de receita bruta (item 3.5) podemos visualizar que a cultivar BRS Pampeira obteve um resultado 7,07% superior a IRGA 424. Este resultado deve-se a dois fatores: preço diferenciado de comercialização (3,03%) e produtividade superior (4,16%) se comparado ao IRGA 424.

CONCLUSÃO

A variedade BRS Pampeira, na safra 2016/17, mostrou-se uma boa alternativa de cultivo aos produtores superando a variedade IRGA 424 proporcionando uma maior renda bruta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisoria. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

Sociedade Sul-brasileira de Arroz Irrigado (SOSBAI). Arroz Irrigado: Recomendações técnicas para o Sul do Brasil; XXXI Reunião Técnica da Cultura do Arroz IRRIGADO. Bento Gonçalves: SOSBAI, 2016, p78.